

**CONFERÊNCIA VICENTINA** No próximo fim-de-semana, de 16-17 de Janeiro, realiza-se o habitual peditório para a Conferência Vicentina. Recordamos que, devido à pandemia, a recolha das ofertas é feita à entrada para as Missas. Ajudem as Vicentinas a ajudar quem mais precisa de ajuda na nossa Paróquia. Bem-hajam.

**EUROMILHÕES** O grupo Euromilhões fez donativos à Paróquia no valor de 4.204,46€ no segundo semestre de 2020, incluindo a construção das salas para a Catequese.

Das quotizações, prémios, saldo anterior e uma receita extraordinária para as obras de construção das salas da Catequese, num valor total de 4.812,16€, o grupo entregou à Paróquia, em géneros, a quantia de 4.204,46 €, representando um total de cerca de 87,5% das verbas acumuladas de 1 de Julho a 31 de Dezembro. A restante verba será utilizada na recarga dos nossos extintores de incêndio e verificação dos carretéis (mangueiras e agulhetas), orçamentados em 241,57€. Não inclui a substituição de material danificado. O relatório e contas referente ao 2º semestre deste ano pode ser consultado no site. O grupo é constituído por paroquianos e não-paroquianos amigos de São Francisco Xavier que contribuem mensalmente com 20,00 € para jogar no Euromilhões, revertendo o saldo entre as quotizações e as despesas semanais dos boletins para um fundo de apoio à Igreja. Quem quiser colaborar e aderir ao grupo, basta falar com o Manuel Orlando Pereira (917 056 132).

#### SALMO RESPONSORIAL

Salmo 28 (29), 1a.2.3ac-4.3b.9b-10

#### REFRÃO:

O Senhor abençoará o seu povo na paz.



Rua João Dias, nº 53  
1400-221 Lisboa  
Tel: 210966989  
sfxavier@paroquiasfxavier.org  
www.paroquiasfxavier.org

## EVANGELHO DESTE DOMINGO

Mt 1, 7-11

Naquele tempo, João começou a pregar, dizendo: «Vai chegar depois de mim quem é mais forte do que eu, diante do qual eu não sou digno de me inclinar para desatar as correias das suas sandálias. Eu baptizo na água, mas Ele baptizar-vos-á no Espírito Santo». Sucedeu que, naqueles dias, Jesus veio de Nazaré da Galileia e foi baptizado por João no rio Jordão. Ao subir da água, viu os céus rasgarem-se e o Espírito, como uma pomba, descer sobre Ele. E dos céus ouviu-se uma voz: «Tu és o meu Filho muito amado, em Ti pus toda a minha complacência».

**TEMPO COMUM** Na próxima segunda-feira, dia 11 de Janeiro, entramos no período litúrgico do Tempo Comum, considerado um tempo de vigília, de espera, de esperança, pelo que a cor litúrgica é o verde, patente nos paramentos envergados pelo sacerdote na celebração da Missa.

Sendo um período longo, de 33 ou 34 semanas, o Tempo Comum deste Ano B é subdividido em duas partes: A primeira parte começa no dia seguinte à festa do Baptismo de Jesus (este ano a 10 de Janeiro) e vai até 16 de Fevereiro de 2021, a terça-feira antes da Quarta-feira de Cinzas, quando tem início a Quaresma.

A segunda parte do Tempo Comum recomeça na segunda-feira depois de Pentecostes (24 de Maio) e estende-se até dia 27 de Novembro, o sábado que antecede o primeiro domingo do Advento, quando tem início um novo Ano Litúrgico, o Ano C. O Evangelista neste Ano B é Marcos.



Batismo do Senhor, Giotto

Jesus não se dissocia de nós, considera-nos irmãos. E assim, juntamente com Ele, torna-nos filhos de Deus Pai. Esta é a revelação e a fonte do amor autêntico.

Não vos parece que neste nosso tempo há necessidade de um suplemento de partilha fraternal e amorosa? que todos nós precisamos de um suplemento de caridade? Não daquela que se contenta com a ajuda extemporânea, que não compromete, que não põe em jogo, mas daquela caridade que compartilha, que assume as dificuldades e o sofrimento do irmão. Que sabor adquire a vida, quando nos deixamos inundar pelo amor de Deus!

PAPA FRANCISCO, FESTA DO BAPTISMO DO SENHOR, 2014 (EXCERTOS)

**DOMINGO** Domingo do Baptismo do Senhor. Is 42, 1-4. 6-7; At 10, 34-38; Mc 1, 7-11 ou (próprias do Ano B): Is 55, 1-11; 1 Jo 5, 1-9; Mc 1, 7-11 **SEGUNDA-FEIRA** Hebr 1, 1-6; Mc 1, 14-20 **TERÇA-FEIRA** Hebr 2, 5-12; Mc 1, 21-28 **QUARTA-FEIRA** S. Hilário, bispo e doutor da Igreja. Hebr 2, 14-18; Mc 1, 29-39 **QUINTA-FEIRA** S. Raimundo de Penaforte, presbítero. Hebr 3, 7-14; Mc 1, 40-45 **SEXTA-FEIRA** Hebr 4, 1-5. 11; Mc 2, 1-12 **SÁBADO** Hebr 4, 12-16; Mc 2, 13-17 **PRÓXIMO DOMINGO** Domingo II do Tempo Comum. Sam 3, 3b-10. 19; 1 Cor 6, 13c-15a. 17-20; Jo 1, 35-42

## CADA UM DE NÓS É FILHO PREDILECTO DE DEUS

Ermes Ronchi

Jesus coloca-se na fila com os pecadores, ele que era o puro de Deus, na fila, como o último de todos. E entra no mundo desde o lugar mais raso, para que ninguém O sinta distante, para que ninguém se sinta excluído.

Jesus entre os pecadores está fora do seu lugar, como se a ordem normal das coisas tivesse sido transposta. João Baptista não compreende e retrai-se, mas Jesus responde-lhe que a ordem justa das coisas é mesmo essa: «Deixa por agora; convém que assim cumpramos toda a justiça». A nova justiça consiste nesta inversão que anula a distância entre o Puro e os impuros, entre Deus e o homem.

E eis que se abrem os céus e vê-se o Espírito de Deus - que é a plenitude do amor, da energia, da vida de Deus - descer como uma pomba sobre Ele. E uma voz dizia: «Este é o Filho meu, O amado: n'Ele pus toda a minha complacência».

Este acontecimento excepcional, que ocorre num lugar comum, e não no espaço do sagrado, o rasgar dos céus com a declaração de amor de Deus e o voo de asas abertas do Espírito, aconteceu também para nós; o que o Pai dá a Jesus, é dado a todos.

Garante-o uma expressão emocionante de Jesus: que eles saibam, Pai, «que os amaste a eles como a Mim» (João 17, 23). Deus ama-nos como amou Jesus, com a mesma intensidade, a mesma paixão, o mesmo arrebatamento.

Deus prefere cada um de nós, cada um é o seu filho predilecto. Para o Pai, eu como Jesus, a mesma declaração de amor, as mesmas três palavras: Filho, amado, minha complacência.

“Filho” é a primeira palavra. Um termo técnico na linguagem bíblica, de significado preciso: é aquele que realiza as mesmas obras do pai, que faz aquilo que o pai faz, que se lhe assemelha em tudo.

“Amado”: Antes que tu ajas, antes de todo o mérito, quer o saibas ou não, a cada acordar o teu nome para Deus é “amado”. Imerecido, prejudicial, imotivado amor.

“Minha complacência”. Termo fora do comum mas bellissimo, que deriva do verbo “agradar”: tu agrada-me, fazes-me feliz, é belo estar contigo. Mas pode o Pai tirar tal alegria, tal satisfação, desta cana frágil que sou eu, sempre pronta a quebrar-se, desta torcida fumegante?

Todavia, a sua delícia é estar junto dos seres humanos (cf. Provérbios 8, 31), estar comigo. No nosso Baptismo, exactamente como no rio Jordão, uma voz repetiu: Filho, Tu assemelhas-Te a Mim, eu amo-Te, Tu dás-Me alegria. Tens dentro de Ti a respiração do céu, o sopro de Deus que Te envolve, Te modela, transforma pensamentos, afetos, esperanças, Te faz semelhante a Mim.

A cada manhã, mesmo nas mais escuras, começa o teu dia ouvindo, antes de tudo, a voz do Pai: Filho, amor meu, minha alegria. E sentirás as trevas que se dissipam e o amor a estender as suas asas dentro de ti.



Raphael, Jesus em oração em Getsmani

## POBREZA ESPIRITUAL, CAMINHO DE VIDA

Tolentino de Mendonça, Capela do Rato, 2014

Deus tem de ser um caminho para cada pessoa. Não vivemos encostados à experiência de ninguém. Somos autónomos também no caminho da fé. A nossa relação com Deus é comunitária, sem dúvida, mas antes de tudo é pessoal. Deus não Se revelou primeiro a um povo, mas a uma pessoa: Abraão, Moisés,... Um por um. Deus sabe o nosso nome, sabe o que somos. Isto também tem a ver com a aceitação da pobreza. É na pobreza que está a riqueza enquanto ponto de partida.

A par da autonomia, temos de viver na consciência de que dependemos inteiramente do amor de Deus. «Não temas, pequenino rebanho, porque agradou a teu Pai dar-te o Reino.»

O que Maria canta e testemunha no seu “Magnificat” é a reviravolta de Deus, que pôs os olhos na pobreza da sua serva, que retira os poderosos dos tronos e neles faz sentar os humildes, que despede os ricos de mãos vazias e enche os pobres das suas riquezas.

Um coração pobre está disponível para viver a alternativa de Deus, a lógica nova de Deus, as transformações, o modo de ver e actuar de Deus na história. Jesus também nos ensina o caminho da pobreza espiritual. Quando atravessa a Samaria, acompanhado pelos discípulos, sente fome. Por vezes a fome é um momento espiritual importante. Não só a fome biológica, mas também a necessidade de outra coisa. Os discípulos vão à aldeia buscar comida e, ao regressar, Jesus fala-lhes de outro alimento: fazer a vontade do Pai.

O verdadeiro alimento é vivermos a partir da condição de sermos filhos, de sermos filhos amados por Deus. Se vivemos a partir da convicção profunda de que é o amor de Deus que nos funda - o que o Pai diz a Jesus, «Tu és o meu filho muito amado, em Ti coloco o meu amor» -, a nossa existência será completamente diferente. Deixaremos de andar de equívoco em equívoco. Saberemos verdadeiramente qual é o nosso alimento, o que nos sacia, o que é decisivo para nós.

A pobreza espiritual também se expressa na aceitação de si. Não temos apenas mal-entendidos com os outros. Por vezes, o maior e o mais difícil mal-entendido é connosco próprios. Não nos aceitamos, não nos abraçamos, não nos acolhemos, não nos perdoamos. Aceitar-me no que sou e não sou, no que fui, no que não fui, no que não consegui, no que correu bem e no que correu mal, na fraqueza e na fragilidade.

Como é que se torna fecunda a vida pobre? Na aceitação confiante de si. Como diz S. Paulo na segunda carta aos Coríntios: «Trazemos em vasos de barro o nosso tesouro». E é sempre assim. Temos de aceitar o tesouro, mas também o barro, o barro que se quebra, o barro que se cola, o barro que não tem remédio, o barro que fica ferido.

O poeta Manoel de Barros é uma das grandes figuras espirituais do nosso tempo: «Prefiro as máquinas que servem para não funcionar». Isto exige uma conversão. Porque nós preferimos o que funciona. «Porque cheias de areia, de formigas e de musgo, elas podem um dia milagrar flores».

Há um milagre que só nos chega pela pobreza. Esta pobreza espiritual é chamada a expressar-se num estilo de vida essencial. É importante que cada pessoa se pergunte o que quer testemunhar. Porque nós estamos sempre a testemunhar.

O que possuímos, possuí-nos. Queremos viver para dar testemunho do amor e do acolhimento, ou queremos-nos protegidos através do conforto e da segurança?

Rezemos a nossa vida. Perguntemo-nos o que nos alimenta, o que nos toca, perguntemos se só vemos a meta ou se aceitamos a nossa vida pobre e vazia. Perguntemos se em cada dia franqueamos as muralhas do nosso coração.